



EJA

CANAL SEDUC-PI5



PROFESSOR (A):

**FLÁVIA
LÊDA**



DISCIPLINA:

REDAÇÃO



AULA Nº:

11



CONTEÚDO:

**DISSERTAÇÃO
ESTRUTURA**



DATA:

11/09/2020

ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 25min
- **CONTEÚDO:** **DISSERTAÇÃO ESCOLAR - estrutura**
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** aula expositiva e slides
- **ATIVIDADE PARA CLASSE:** Exercícios de fixação para classe
- **[ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CASA]**

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



É um texto em que se apresenta um ponto de vista sobre um problema e argumenta, diz-se o que pensa e porque pensa.

ELEMENTOS DA ESTRUTURA DISSERTATIVA

Tese – é a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

Argumentos – é a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” Em relação à tese defendida.

Estratégias argumentativas – são recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como: exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

ESTRUTURA PADRÃO

✓ Introdução — primeiro parágrafo:

Parágrafo de abertura do texto dissertativo. Apresenta a ideia principal [TESE] e sugere dois argumentos, em geral, a serem defendidos nos parágrafos de DESENVOLVIMENTO.

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ESTRUTURA PADRÃO

- **Desenvolvimento — segundo parágrafo:** desenvolvimento do primeiro argumento.
- **Desenvolvimento — terceiro parágrafo:** desenvolvimento do segundo argumento.
- **Conclusão — quarto parágrafo:** fechamento do texto com retomada de tudo que foi dito e *proposta de intervenção para problema abordado**.

* A proposta de intervenção é uma exigência do modelo ENEM

Introdução

O filme “Cine Hollywood” narra a chegada da primeira sala de cinema na cidade de Crato, interior do Ceará. Na obra, os moradores do até então vilarejo nordestino têm suas vidas modificadas pela modernidade que, naquele contexto, se traduzia na exibição de obras cinematográficas. **De maneira análoga à história fictícia, a questão da democratização do acesso ao cinema, no Brasil, ainda enfrenta problemas no que diz respeito à exclusão da parcela socialmente vulnerável da sociedade.** Assim, é lícito afirmar que **a postura do Estado em relação à cultura e a negligência de parte das empresas que trabalham com a “sétima arte”** contribuem para a perpetuação desse cenário negativo.

ARG. 1

TESE

ARG. 2

Desenvolvimento 1

Em primeiro plano, evidencia-se, por **parte do Estado**, a **ausência de políticas públicas suficientemente efetivas para democratizar o acesso ao cinema no país**. Essa lógica é comprovada pelo **papel passivo que o Ministério da Cultura exerce na administração do país**. Instituído para ser um órgão que promova a aproximação de brasileiros a bens culturais, **tal ministério ignora ações que poderiam, potencialmente, fomentar o contato de classes pouco privilegiadas ao mundo dos filmes**, como distribuição de ingressos em instituições públicas de ensino básico e passeios escolares a salas de cinema. **Desse modo, o Governo atua como agente perpetuador do processo de exclusão da população mais pobre a esse tipo de entretenimento. Logo, é substancial a mudança desse quadro.**

ARG. 1**TESE****CONCLUSÃO**

Desenvolvimento 2

Outrossim, **é imperativo pontuar que a negligência de empresas do setor – como produtoras, distribuidoras de filmes e cinemas – também colabora para a dificuldade em democratizar o acesso ao cinema no Brasil.** Isso decorre, principalmente, da **postura capitalista de grande parte do empresariado desse segmento, que prioriza os ganhos financeiros em detrimento do impacto cultural que o cinema pode exercer sobre uma comunidade.** Nesse sentido, há, de fato, **uma visão elitista advinda dos donos de salas de exibição, que muitas vezes precificam ingressos com valores acima do que classes populares podem pagar. Conseqüentemente, a população de baixa renda fica impedida de frequentar esses espaços.**

ARG. 1**TESE****CONCLUSÃO**

Conclusão

É necessário, portanto, que medidas sejam tomadas para facilitar o acesso democrático ao cinema no país. Posto isso, o **Ministério da Cultura** deve, por meio de **AGENTE 1** um amplo debate entre Estado, sociedade civil, Agência Nacional de Cinema (ANCINE) e profissionais da área, **MEIO 1** lançar um Plano Nacional de Democratização ao Cinema no Brasil, a fim de fazer com que o maior número possível de brasileiros possa desfrutar do universo dos filmes. Tal plano deverá **MEIO 2** focar, principalmente, em destinar certo percentual de ingressos para pessoas de baixa renda e estudantes de escolas públicas. Ademais, o **Governo Federal** deve também, mediante **AGENTE 2** **MEIO 2** oferecimento de incentivos fiscais, incentivar os cinemas a reduzirem o custo de seus ingressos. **AGENTE 3** Dessa maneira, a situação vivenciada em “Cine Hollywood” poderá ser visualizada na realidade de mais brasileiros.

CONCLUSÃO

2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil
Autor: Daniel Gomes

ATIVIDADE

Texto para as questões 1 e 2.

“Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.”

Rui Barbosa



QUESTÃO 1. O tópico frasal deste parágrafo é:

- A. A política é a higiene dos países moralmente sadios.
- B. Constitui a política uma função.
- C. Política e politicalha não se confundem.
- D. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis.
- E. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente.

QUESTÃO 2. Qual é a ideia que o tópico frasal desse texto transmite?

- A. Uma definição de política e politicalha.
- B. Uma declaração quanto à diferença entre política e politicalha e, por isso, não se confundem.
- C. Uma retomada do processo histórico que levou à prática da politicalha no contexto político.
- D. Uma enumeração dos malefícios da politicalha.
- E. Uma definição dos conceitos sobre política e politicalha, observando os pontos em comum.

QUESTÃO 3. Considerando a estrutura do texto dissertativo, organize as partes desse parágrafo de modo que o resultado seja um texto coeso e coerente.

I. Sendo diversas as possibilidades de aplicação do conhecimento científico e das invenções tecnológicas, a utilização, atual e futura, da ciência e da técnica depende de uma decisão do homem.

II. Em síntese: o futuro da ciência e da tecnologia se decidirá fora da própria ciência e tecnologia, ou seja, no âmbito da vontade humana.

III. Seja qual for a utilização da ciência e/ou tecnologia, o homem é sempre o responsável por sua aplicação.

IV. Há provas, tanto lógicas quanto de evidência, de que a boa ou a má aplicação da ciência e da técnica condiciona-se à maior ou menor competência do homem.

V. Na atual sociedade, a posse do conhecimento científico e da tecnologia representa um instrumento de poder: a partir daí, pode-se desenvolver, por parte das elites, um controle social e cultural dos cidadãos.

QUESTÃO 3. Considerando a estrutura do texto dissertativo, organize as partes desse parágrafo de modo que o resultado seja um texto coeso e coerente.

I. Sendo diversas as possibilidades de aplicação do conhecimento científico e das invenções tecnológicas, a utilização, atual e futura, da ciência e da técnica depende de uma decisão do homem. **4º**

II. Em síntese: o futuro da ciência e da tecnologia se decidirá fora da própria ciência e tecnologia, ou seja, no âmbito da vontade humana. **2º**

III. Seja qual for a utilização da ciência e/ou tecnologia, o homem é sempre o responsável por sua aplicação. **5º**

IV. Há provas, tanto lógicas quanto de evidência, de que a boa ou a má aplicação da ciência e da técnica condiciona-se à maior ou menor competência do homem. **1º**

V. Na atual sociedade, a posse do conhecimento científico e da tecnologia representa um instrumento de poder: a partir daí, pode-se desenvolver, por parte das elites, um controle social e cultural dos cidadãos. **3º**

QUESTÃO 4. A impostura da neutralidade

[...] Assim como atribuiu um sinal negativo à presença de emoção no relato jornalístico, ou exatamente por causa disso, o senso comum acalenta o ideal da objetividade sobre-humana; imagina que o bom repórter é inteiramente imune às crenças, às convicções e às paixões. O repórter ideal seria o que não torcesse para nenhum time de futebol, não tivesse suas pequenas predileções eróticas, nem seus fetiches, nem seus pecados, que não professasse nenhuma fé, que não tivesse inclinações políticas e nenhum tipo de identificação étnica ou cultural. (...)

[...] A noção segundo a qual o jornalista é uma espécie à parte na humanidade, o *Homo informens*, é não apenas desprovida de racionalidade como desprovida de moral e, se adotada, levaria os jornalistas a se considerarem acima do bem e do mal, ou, de outra forma, se julgarem agentes absolutamente passivos na sociedade, como uma vassoura ou uma pistola automática. Mesmo assim, a impostura da neutralidade ainda constitui uma regra. e, como toda impostura, desinforma.

QUESTÃO 4. A principal tese apresentada no fragmento dissertativo lido é a de que

- A) a insistência na neutralidade do jornalista pode provocar prejuízos à informação.
- B) o jornalista precisa se manter acima do bem e do mal em seu trabalho.
- C) há consenso sobre a noção de neutralidade em jornalismo.
- D) o compromisso com a objetividade deve sobrepor-se às observações pessoais no jornalismo.
- E) os jornalistas precisam ser fiéis à notícia antes de serem fiéis a si mesmos e a seus chefes.